

Economia.

Exportações de pimenta-do-reino têm alta de 42%
Pág.27

EDITORA:
JOYCE MERIGUETTI
jmeriguetti@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327

137 MIL NÃO TRABALHAM NEM PROCURAM EMPREGO

No Estado, essa parcela de jovens também não está na escola

LUÍSA TORRE
ltorre@redgazeta.com.br

O Espírito Santo tem 137 mil jovens entre 15 e 29 anos que não estudam, não trabalham nem buscam emprego. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) analisados pelo Instituto Jones Santos Neves revelam que 15,5% dos jovens capixabas estão no grupo dos “nem-nem-nem” – índice acima da média do Sudeste, que é de 13,6%. As informações coletadas pelo IBGE são do 1º trimestre de 2015.

Nos últimos três anos, o índice vem crescendo – em 2012, eram 13,6% na condição. O perfil dos “nem-nem-nem” é de maioria de mulheres (75,6%), entre 18 e 21 anos (32,9%) e 25 a 29 anos (33,5%), com ensino médio completo, em sua maioria (46,2%). Em relação à posição na família, 36,5% são cônjuges, e 45,1%, filho ou enteado. Entre as razões para não procurar emprego, está a obrigação de cuidar da casa e dos filhos (47,3%) e não querer trabalhar (22,3%).

Para a diretora-presidente do Instituto Jones Santos Neves, Andrezza Rosalém, há dois perfis que podem ser traçados a partir dos dados: a mulher que para de estudar porque teve uma gravidez precoce e o jovem que, por meio da melhora da qualidade de vida de



CARLOS ALBERTO SILVA

Sem preocupação
Juarez Fabre, 27, não se preocupa em não trabalhar, não estudar nem procurar emprego. Ele fez ensino médio e chegou a trabalhar, mas prefere ficar em casa.

“Minha avó não me manda procurar emprego, ela gosta que eu cuide dela. Acordo tarde e sou feliz assim. Minha família me dá uma vida boa”

—
JUAREZ FABRE, 27 ANOS

seus pais, pode esperar para decidir o que quer da vida.

“Boa parte das jovens ‘nem-nem-nem’ é casada, dona de casa e não procura trabalho porque têm que cuidar da casa”, frisa. “Por outro lado, a gente percebe que o aumento da renda da classe média permite que parte desses jovens possa pensar na vida, eles não têm a pressão dos pais nem pre-

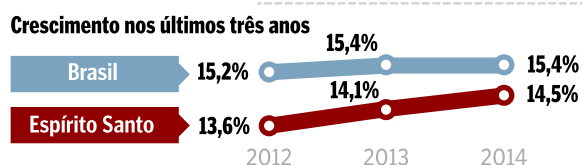
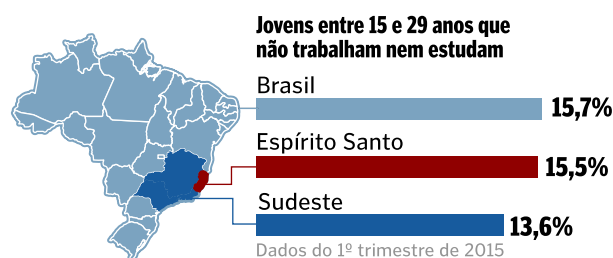
cisam entrar no mercado de trabalho. Ele vai estudar línguas, fazer intercâmbio e pensar no que vai fazer”.

Outro dado que chama a atenção é que cerca de 25% desse grupo não começou ou não terminou o ensino fundamental. “É um grupo vulnerável que não consegue inserção no mercado de trabalho por causa da sua baixa qualificação. São cer-

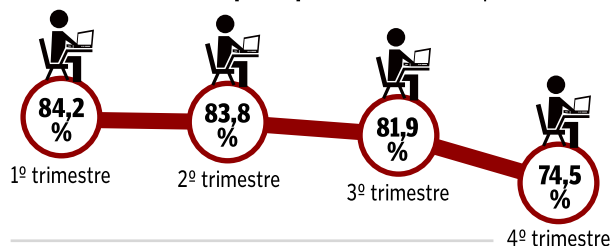
ca de 35 mil jovens que vão ficar dependentes de projeto social ou de programas de aceleração do ensino”.

Além disso, explica Andrezza, há a sazonalidade com o aumento dos jovens “nem-nem-nem” no quarto trimestre e no primeiro trimestre do ano. “É o jovem que vê que não vai passar de ano e sai da escola, mas não busca trabalho”.

RAIO X DO “NEM-NEM-NEM”



Jovens entre 15 e 17 anos que frequentam a escola - Espírito Santo



Perfil do jovem que não trabalha nem estuda nem busca emprego		Faixa etária (%)			
Homens	Mulheres	De 15 a 17 anos	De 18 a 21 anos	De 22 a 24 anos	De 25 a 29 anos
24,4%	75,6%	13,9	32,9	19,7	33,5

Nível de escolaridade		Motivo de não procurar emprego	
Sem instrução	2,9%	• Tinha que cuidar dos afazeres domésticos, do(s) filho(s) ou de outro(s) dependente(s)	
Fundamental incompleto	21,7%	47,3%	
Fundamental completo	14,3%	• Estava estudando	
Médio incompleto	8,6%	16,1%	
Médio completo	46,2%	• Por incapacidade física, mental ou doença permanente	
Superior incompleto	0,8%	6,1%	
Superior completo	5,5%	• Por ser muito jovem para trabalhar	
		2,7%	
		• Por não querer trabalhar	
		22,3%	
		• Aguardando resposta	
		2,1%	
		• Desistiu de procurar por não conseguir encontrar	
		1,9%	
		• Por outro motivo	
		9%	

Fonte: Instituto Jones Santos Neves

A Gazeta | Editoria de Arte | Genilso

Crise fará muitos procurarem uma atividade

A queda da renda das famílias deve puxar uma diminuição na taxa dos “nem-nem-nem”, aumentando o contingente de “trabalhadores auxiliares”, explica Roberto Garcia Simões, especialista em polí-

ticas públicas e professor da Ufes. Para ele, a crise tem despertado a preocupação dos jovens com o emprego.

“O que podemos ver é uma situação de que ele pode não estudar mas vai trabalhar por causa da queda

da renda das famílias. A Pnad mostrou aumento significativo do trabalhador auxiliar da família, um jovem em sua maioria que exerce uma atividade não regular e que tem papel de contribuir para a renda. Provavelmente

te vamos ter esse aumento de jovens que agora buscam complementar a renda das famílias por causa da inadimplência”, complementa.

O especialista explica que há jovens que fazem prestações de serviço e que apare-

cem na pesquisa como sem ocupação. “O dado ‘não trabalha’ pode esconder formas alternativas de exercer uma atividade. Ele pode fazer um trabalho por três meses e parar. Isso será cada vez mais comum. São novas formas de relações de trabalho. Não vemos uma juventude paralisada”, destaca.

A diretora-presidente do IJSN, Andrezza Rosalém, aponta que o impacto desse fenômeno na economia poderá se refletir na baixa produtividade desses jovens no futuro. “Se esse jovem não voltar para a escola, haverá um impacto na produtividade e na inserção dele no mercado de trabalho”.